Luís Miguel Vieira Nina

Relatório de Estágio em Farmácia Hospitalar

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pelo Dr. Ramón Morilho Verdugo e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2016

· U C ·

Universidade de Coimbra

Luís Miguel Vieira Nina

Relatório de Estágio em Farmácia Hospitalar

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pelo Dr. Ramón Morilho Verdugo e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2016

· U C ·

Universidade de Coimbra

Eu, Luís Miguel Vieira Nina, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o número 2008120209 declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra no âmbito da unidade Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os direitos de autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra 13 de Maio de 2016.

Luís Miguel Vieira Nina

Sevilha, 13 de Maio de 2016

Assinatura do Orientador de estágio

(Dr. Ramón Morilho Verdugo)

Assinatura do Estagiário

(Luís Miguel Vieira Nina)

Agradecimentos

À Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e aos seus Professores que me proporcionaram este Estágio em Sevilha.

A la Facultad de Farmacia de Sevilla y en especial al Prof. Angeles por su encantadora recepción y profesionalismo.

Agradezco a mi tutor y orientador Dr. Ramón Morillo Verdugo a su preciosa recepción y seguimiento durante estos tres meses. A todo el equipo técnico del Servicio de Farmacia, por su simpatía y por enseñarme todo al respecto de la farmácia hospitalaria en España.

A mis compañeros del hospital, por el apoyo y amabilidad con que me han Integrado, haciendo que me sintiera como en casa.

A mis amigos y familia que, aunque lejos, no se han olvidado de mi y me han apoyado siempre que lo he necesitado.

Por fin, agradezco a todos los que, de alguna forma, han participado y contribuido para que esta etapa haya transcurrido de la mejor manera posible.

Además yo he conocido personas estupendas mientras mi Erasmus, seguro que llevo un poco de cada uno conmigo.

Índice

1- Introdução 1

2- Hospital 2

3- Unidade de atenção farmacêutica a pacientes externos 3

3.1- Introdução 3

3.2- Funcionamento da Unidade 4

3.3- Patologias mais frequentes 4

3.4- Dispensa da medicação 4

3.5- Aspetos importantes da dispensa 5

3.6- Fármacos usados 6

4- Unidade de Farmacotecnia 7

4.1- Introdução 7

4.2- Funcionamento da Unidade 8

4.2.1- Secção de Fabrico 8

4.2.2- Preparações elaboradas 9

5- Unidade de Dispensa de Medicamentos em Doses Unitárias 9

6- Referências Bibliográficas 11

1- Introdução

Sendo o farmacêutico o profissional de saúde que coloca à disposição dos utentes/doentes os seus conhecimentos, competências e profissionalismo para prevenir e resolver os problemas relacionados com a medicação, com a doença e com a promoção da saúde através da educação dos cidadãos, requer uma formação teórica sólida colmatada com a prática. Para tal realizei o estágio curricular em Farmácia Hospitalar no Hospital Universitário Nuestra Señora de Valme , Bellavista, Sevilha, inserido no programa Erasmus situado na comunidade da Andaluzia

Nos dias de hoje, cada vez mais se atribui importância ao farmacêutico no mundo da saúde, não apenas na dispensa de medicamentos e no aconselhamento, mas também na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, uma vez que ao fazer um acompanhamento contínuo no seio hospitalar e na orientação farmacológica temos a capacidade de evitar erros respeitantes a doses, assim como prevenir a falta de adesão.

Durante os 3 meses de estágio passei por diferentes áreas dos serviços farmacêuticos desta unidade de saúde do sul de Sevilha, nas quais se revelaram muito úteis para melhorar e alargar horizontes no que diz respeito à minha formação enquanto farmacêutico.

2- Hospital

Esta unidade de saúde da cidade de Sevilha pertence a um grupo designado Servicio Andaluz de Salud, na qual os seus funcionários desempenham o seu trabalho com a missão de prestar atenção sanitária aos cidadãos andaluzes, oferecendo serviços sanitários públicos de qualidade e assegurar a acessibilidade, igualdade e satisfação dos seus utentes. No fundo é uma instituição que prima por alcançar a eficácia e o aproveitamento máximo de todos os seus recursos.

Este complexo hospitalar apresenta vários setores do âmbito farmacêutico, nas quais se integram a Farmacotecnia, a Distribuição individual de medicamentos em Dose Unitária, a Consulta de atenção farmacêutica, a Conciliação terapêutica e antibioterapia.

Os serviços farmacêuticos hospitalares estão a cargo do farmacêutico Dr. Ramón Morillo Verdugo, que também é responsável pela orientação dos alunos da Faculdade de Farmácia da Universidade de Sevilha e dos alunos de ERASMUS que realizam os seus estágios.

No início do estágio houve uma reunião liderada por Dr. Ramón Morillo, onde se realizou o sorteio dos setores e das correspondentes tarefas a desempenhar pelos estagiários, e me foram atribuídas três atividades para os três meses de práticas tuteladas em farmácia hospitalar.

No primeiro mês acompanhei a consulta de patologias víricas com o Dr. Ramón Morilho onde pude assistir e observar a consulta de atenção farmacêutica, onde são seguidos os pacientes com patologias víricas (HIV- SIDA e Hepatites B e C).

Também estive presente na Farmacotecnia, em pleno laboratório da farmácia do hospital, assim como no serviço de unidose.

3- Unidade de atenção farmacêutica a pacientes externos

3.1- Introdução

Esta unidade tem como função promover a atenção farmacêutica a pacientes externos nos serviços farmacêuticos hospitalares com o objetivo de assegurar o uso racional de medicamentos. Esta unidade encontra-se dentro da estrutura hospitalar como um serviço integrado, estabelecendo a ligação entre a rede de cuidados de atenção primária e o hospital. No campo de atenção sanitária especializada, é necessária a compreensão do tratamento assim como uma correta adesão ao mesmo, adequando-o o mais possível ao estilo de vida do paciente.

Esta unidade é responsável pela dispensa de medicamentos de uso hospitalar, que pelas suas características requerem um especial seguimento e controlo que vão de encontro com as recomendações das autoridades sanitárias. Anualmente, muitos pacientes recorrem a este serviço sendo realizada uma dispensa individualizada, sendo que através da validação do tratamento prescrito, também é possível detetar problemas relacionados com a prescrição. A dispensa de este tipo de medicamentos tem que ser efetuada de forma controlada, já que possuem indicações médicas específicas, um elevado custo económico e um perfil de efeitos adversos graves.

Nesta secção o farmacêutico apresenta um papel de extrema importância uma vez que a dispensa dos medicamentos está sempre associado à promoção do uso racional do medicamento, que se for desenvolvido de forma adequada, vai de certeza garantir uma boa adesão do paciente em causa. Outras funções como estabelecer um contacto e um diálogo tranquilos com a respetiva pessoa ajudam a despistar possíveis erros anteriores relacionados com os medicamentos ou mesmo interações entre medicamentos, que poderão prejudicar gravemente a saúde pessoal. Aqui é fundamental o farmacêutico perguntar ao paciente se tem tomado medicação sem prescrição, dado que muitas vezes prejudica o tratamento, mesmo que pareça objeto de caráter inofensivo.

A comunicação dos diferentes profissionais de saúde é fulcral entre o farmacêutico e o próprio médico que fez a prescrição acerca das informações dos pacientes.

3.2- Funcionamento da Unidade

Os pacientes são atendidos por ordem de chegada, na qual ocorre a dispensa dos medicamentos. Cada paciente tem uma ficha com os seus dados e as fichas estão ordenadas alfabeticamente num armário de arquivo em função da patologia associada.

3.3- Patologias mais frequentes

As pessoas que recorrem a este serviço são habitualmente pacientes que têm patologias crónicas, como doenças víricas (infeção por VIH, Hepatites B e C), patologias auto imunes (Esclerose múltipla, Artrite reumatoide e Doença de Crohn), neoplasias, anemias, problemas de crescimento, entre outras.

3.4- Dispensa da medicação

Os doentes externos são pessoas que não necessitam de internamento hospitalar, porém o facto de apresentarem patologias para as quais os medicamentos são imprescindíveis, é essencial que se dirijam ao hospital onde lhe é dispensada a sua medicação, usando padrões de controlo de caráter especial.

No que diz respeito à dispensa, existem três situações distintas: pacientes que necessitam de medicação para continuar o seu tratamento, pacientes que se dirigem aqui pela primeira vez e pacientes que não possuem ficha, apenas possuem unicamente a receita do médico.

No primeiro caso, o procedimento a seguir é o paciente apresentar-se com o cartão sanitário, número de Sistema de Informação Poblacional (SIP). O SIP é introduzido no programa Farmasyst®, e com este *software* obtêm-se os dados necessários para efetuar uma correta dispensa, de forma a se saber a patologia e a medicação prescrita. Depois de se localizar a ficha dos pacientes, se os dados da mesma estiverem de acordo com a última prescrição no Farmasyst®, realiza-se a dispensa. Na ficha é necessário registar a data da

dispensa, o código nacional do fármaco, a quantidade dispensada (em unidades) e no final o farmacêutico responsável e o utente assinam esse papel de dispensa.

Em relação ao paciente que se dirige primeira vez, este deve apresentar o seu SIP, uma prescrição médica corretamente preenchida, com os dados do paciente e médico prescritor, é necessário estabelecer-se um contacto com o médico e o seu consentimento, uma vez que são prescritos medicamentos de elevado impacto económico.

Após confirmar os dados mencionados, completa-se a ficha de dispensa correspondente à patologia do paciente com os dados do mesmo, a medicação prescrita e posologia. Sendo a primeira vez que começa o tratamento, deve-se informar o paciente da correta administração, possíveis reações adversas, modo de conservação e o papel impresso da próxima recolha da medicação.

Por último, quando um paciente possui receita e não é necessário fazer ficha, regista-se a dispensa na própria receita. Assim, a receita deve conter os dados do paciente, como o nome, o Número De Historia Clínico (NHC), a medicação (nome, dose, forma farmacêutica e quantidade) e assinatura do médico, sendo imprescindível registar o código nacional, a quantidade fornecida e a ficha de dispensa. Antes da entrega de medicação, tanto o farmacêutico como o paciente devem assinar a receita para terminar o procedimento.

3.5- Aspetos importantes da dispensa

Normalmente, a dispensa da medicação é para um mês. No entanto pode- se facilitar o tratamento para dois/três meses em casos especiais, de forma a alcançar um maior conforto do paciente, como no período de férias ou para pacientes cuja residência se encontra longe da unidade hospitalar.

Alguns tipos de medicação exigem cuidados específicos no momento da dispensa. Assim deve-se informar de forma clara se os medicamentos necessitam de condições de conservação a temperaturas controladas. É de facto crucial ter sempre presente a ideia de incentivar a aderência aos tratamentos, informando os pacientes de uma forma clara e precisa da importância do cumprimento dos mesmos.

3.6- Fármacos usados

Nesta unidade foi o meu primeiro contacto com os doentes do hospital e uma das partes mais interessantes do estágio, uma vez que tive a oportunidade de ver situações quer a nível farmacológico, quer a nível de perceção das preocupações por parte dos doentes.

Apresento de seguida os fármacos que são usados no tratamento das patologias víricas abordadas.

Hepatite B

O tratamento desta patologia vírica baseia-se no uso de fármacos designados inibidores da transciptase reversa do vírus na qual se podem inserir: Viread (tenofovir), Lamivudina (genérico), Hepsera (adenofovir), Baraclude (entecavir).

Hepatite C

O tratamento normalmente realizado baseava-se no uso de Ribavirina (Generico), Harvoni (ledipasvir + Sofosbuvir), Sovaldi (Sofosbubir), Viekirax (ombistavir/ paritaprevir/ ritonavir), Olysio (simeprevir) e Exviera (dasabuvir).

HIV- SIDA

A terapia farmacológica em doentes com HIV engloba uma combinação complexa de medicamentos antiretrovirais onde destaco as seguintes combinações: Atripla (Efavirenz, emtricitabina, tenofovir), Truvada (emtricitabina, tenofovir), Eviplera (emtricitabina/ rilvipirina/ tenofovir), Triumeq (dolutegravir/ abacavir / lamivudina), Kivexa (abacavir/ lamivudina), Rezolsta (darunavir/ cobicistat), Prezista (Darunavir). A maioria destes doentes encontra-se a fazer este esquema terapêutico com dois a três fármacos em conjunto.

Nestas patologias víricas é necessário que o paciente apresente uma atitude que espelhe uma aderência correta ao tratamento, já que o facto de não o cumprir rigorosamente provoca efeitos muito graves, tais como as infeções oportunistas resultantes de uma imunosupressão, como eu próprio pude constatar. Entre elas podem ser observadas infeções pelos vírus citomegalovirus, herpes simplex varicela- zoster, *Mycobacterium Avium Complex*, entre outras. As situações mais comuns e visíveis estavam relacionadas com o Sarcoma de Kaposi.

4- Unidade de Farmacotecnia

4.1- Introdução

O principal objetivo da unidade de Farmacotecnia é preparar formas farmacêuticas que não se encontram disponíveis no mercado, assim como formas de doses individualizadas adaptadas às necessidades específicas de determinados pacientes. No entanto, é também imprescindível garantir um nível de qualidade adequada.

Esta secção também é responsável pela reembalagem de produtos comerciais com o objetivo de dispensar a medicação de forma individualizada através do sistema de distribuição do hospital. Atualmente, as preparações elaboradas neste serviço são: fórmulas de curta estabilidade, sem conservantes ou aditivos que não se podem comercializar como produto farmacêutico; fórmulas em que o princípio ativo é comercializado, porém não são a forma farmacêutica solicitada; fórmulas cujo princípio ativo e a dose requerida não se encontram no mercado como componente único; fórmulas em que a associação de princípios ativos não se encontra disponível no mercado; fórmulas economicamente mais rentáveis também se produzem nesta unidade; fórmulas adaptadas a condições específicas de cada paciente.

A unidade de Farmacotecnia está organizada em zonas distintas. Na zona comum situam-se os arquivos, matérias-primas e materiais de apoio à preparação.

Existe una zona de preparação de fórmulas tópicas, na qual o pessoal auxiliar elabora as fórmulas padronizadas, assim como uma zona de elaboração para preparados estéreis, onde se deve assegurar e garantir a esterilização dos mesmos num processo de elaboração. Existe um setor próprio, local onde se processa a reembalagem dos medicamentos necessários para o sistema de distribuição próprio do hospital. Por fim, a zona dos armazéns e frigorífico, onde se encontra o armazenamento dos medicamentos e material necessário para sua elaboração.

4.2- Funcionamento da Unidade

4.2.1- Secção de Fabrico

Os pedidos de fórmulas magistrais e oficinais têm origem nos diferentes serviços do hospital, mediante a apresentação de um impresso "pedido - receita". No entanto, os pedidos urgentes são realizados por telefone, sendo a receita entregue no momento da dispensa do medicamento para confirmar a prescrição. Os pedidos de fórmulas magistrais devem ser registados no impresso referido anteriormente, na qual é importante que conste o nome no programa Magistra®. Este permite aceder a uma base de dados de praticamente todos os procedimentos de preparação de medicamentos elaborados no hospital.

Depois de imprimir a ficha de preparação, que contem todas as informações necessárias (forma farmacêutica, composição qualitativa e quantitativa, manual de procedimentos, "modus operandi", acondicionamento, prazo de validade, condições de conservação, controlo de qualidade do produto acabado e informação ao paciente) e assegurando sempre as normas de correta elaboração, realiza-se a execução do pedido. No caso de que as formulações não se encontrem informatizadas na base de dados, regista-se em fichas específicas para cada fórmula, tendo em conta o que se pretende elaborar, para que seja possível consultar a informação referente ao procedimento de elaboração. Na ficha de preparação regista- se o lote das matérias-primas e respetiva quantidade usada, lote da preparação, dados de fabrico, assinatura do responsável da elaboração e uma cópia da etiqueta colocada no produto acabado, para posteriormente ser arquivada. De uma forma exata é possível resumir o processo de fabrico nos seguintes tópicos:

Receção do pedido.

Verificação da pesquisa do procedimento de elaboração.

Consulta do registo de matérias-primas necessárias e seleção das mesmas.

Elaboração da fórmula (segundo a ficha de preparação).

Colocar a fórmula farmacêutica em material de acondicionamento apropriado.

Atribuição do número de lote.

Colocar etiquetas no produto acabado.

⇩

Armazenamento em local apropriado ⟹ Dispensa.

Ainda de referir que é muito importante no final do processo de elaboração da fórmula preparada, atribuir o número de lote para poder identificar a preparação em questão.

4.2.2- Preparações elaboradas

Destacam-se algumas preparações que tive a oportunidade de elaborar com mais frequência na unidade:

Suspensão de Omeprazol 2mg/mL: esta preparação utiliza-se no tratamento de úlceras duodenais e de úlceras gástricas, refluxo gastro- esofágico e Síndrome de Zollinger-Ellison.

Cápsulas de Entecavir

Cápsulas de Maraviroc

Cápsulas de Atazanavir

Estas preparações são usadas no tratamento de patologias víricas. Após a realização das cápsulas no laboratório, apenas resta colocar as cápsulas em "blisters".

Pomada de vaselina salicilada: esta preparação é muito usada para solucionar problemas tópicos.

5- Unidade de Dispensa de Medicamentos em Doses Unitárias

A estadia nesta secção, permitiu-me recordar um pouco os conhecimentos adquiridos no âmbito de Farmacologia e Farmacoterapia. O trabalho desempenhado nesta unidade limita-se à revisão "dos carros" de medicação. No entanto, é uma oportunidade enorme para verificar como se processa a resolução dos problemas que podem ocorrer na dinâmica de trabalho.

As principais razões para a realização do trabalho nesta unidade prendem-se sobretudo com o facto de se conseguir uma maior segurança ao paciente, um menor risco de infeções, uma maior facilidade de administração para o pessoal de enfermagem, alcançando os objetivos terapêuticos com um custo mais económico, além de que contribui para um menor tempo de internamento.

Uma vez mais, pode-se comprovar a função imprescindível do farmacêutico, dado que o seu trabalho ligado aos seus conhecimentos científicos vai contribuir para melhor a qualidade de assistência sanitária.

Referências Bibliográficas

- VERDUGO R.M., IZQUIERDO Y.B., GALÁN R.J. (2015). **Herramientas y Habilidades 2015 para la Atención Farmacéutica en pacientes com patologias víricas**. 2ª Ed. Espanha: Bubok Publishing S.L., 2015.